

O acesso ao
material
Bibliográfico está
disponível apenas
para consulta local.

O Boletim Cenedom é destinado à difusão regular do acervo e das atividades do Cenedom, como estudos, pesquisas e publicações sobre museologia e sobre o campo museal.

Dúvidas ou sugestões, envie um email para cenedom@museus.gov.br

novidades • destaques • conheça +

Boletim Bibliográfico



Centro Nacional de
Estudos e Documentação
da Museologia



Nº 47/Junho 2016

MEMÓRIA POLÍTICA E DIREITOS HUMANOS

Para evitar que a história se repita como tragédia (e muito menos como farsa), torna-se incontornável conhecer seus capítulos dolorosos, escritos à base de desaparecimentos, torturas e mortes, tais como aqueles ocorridos durante ditaduras civis e militares, o Holocausto, as duas Grandes Guerras Mundiais, entre outros.

No rastro de dramas e embates passados, contíguos ao presente, o Boletim Cenedom vem contribuir para o exercício do direito à memória, por meio da seleção das obras que contextualizam a ditadura no Brasil.

Além da história de violência estatal, tornada oficial por meio da pressão de movimentos pelo direito à informação e à verdade, não raro encabeçados por familiares de pessoas perseguidas politicamente durante as ditaduras civil e militar, o Boletim se remete ainda à memória, heroica, de luta de pessoas cidadinas e camponesas, para as quais alguns Estados, por dever, buscam, de forma ainda lenta, propor reparação.

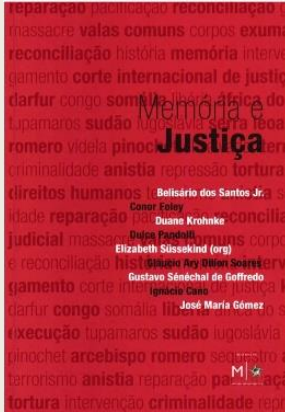
Lidar com essa parte desonrosa da história nacional, mas também mundial, e com os traumas e as dores de familiares, sempre exige reflexão crítica, bem como prática sensível, especialmente por parte de profissionais e teóricos da memória e dos museus, para os quais este Boletim pretende também colaborar.

Boa leitura!

DESTAQUE

MEMÓRIA E JUSTIÇA

SÜSSEKIND, Elizabeth; SANTOS JÚNIOR, Belisário dos. [et al] (Org.). **Memória e Justiça**. Rio de Janeiro: Jauá Editora Museu da República, 2009.



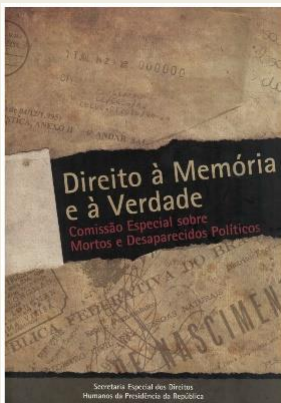
O *Seminário Memória e Justiça: processos constitucionais pós-conflitos por respeito a direitos humanos*, realizado pelo Museu da República, reuniu especialistas nacionais e estrangeiros em torno do debate sobre o papel do Estado e das organizações da sociedade, na busca de “responsabilização por crimes cometidos durante conflitos armados e ditaduras”, além da necessária reparação pela justiça do Estado. Os artigos procuram tratar da trajetória da ruptura da democracia em âmbito nacional e do processo de transição para o estado de direito, contextualizados igualmente na dinâmica das relações internacionais, mas também da importância da memória que se quer lembrar, para não se repetir. Traçam ainda o perfil de pessoas desaparecidas, ontem e

atualmente, no estado do Rio de Janeiro, e debatem a anistia e seus avanços, como garantias ao direito à informação, assim como as dificuldades para se conseguir punir criminosos. Todos refletem a ideia do esquecimento como sentença de morte e o dever do Estado como responsável pela execução de sua Carta Maior, a Constituição.

CONHEÇA +

DIREITO À MEMÓRIA E À VERDADE

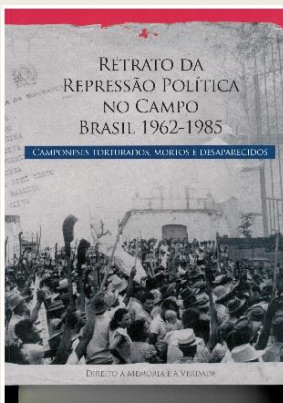
BRASIL. Secretaria Especial de Direitos Humanos. **Direito à Memória e à Verdade**. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria de Especial de Direitos Humanos, 2007.



O livro-relatório apresenta o trabalho da Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos, instituída pela Lei nº 9.140/1995, ao longo de 11 anos. Traz informações a respeito de violações sobre Direitos Humanos e, com isso, representa o reconhecimento pelo Estado de uma política de repressão ilegal e clandestina que fez uso de aparato militar e policial, visando eliminar setores opositores. Por meio dos relatos dos casos de luta desses opositores, fica declarado o uso da tortura e da desapareção forçada como instrumentos de imposição do medo e manipulação da verdade durante os anos 1961-1988. Assim, localizar e identificar os restos mortais de um parente vitimado no período da ditadura permite aos familiares e amigos o direito de sepultar um ente querido, e também compromete o Estado brasileiro a reparar, ao menos em parte, sua dívida para com a memória de uma nação que se quer democrática.

RETRATO DA REPRESSÃO POLÍTICA NO CAMPO BRASIL 1962-1985

CARNEIRO, Ana e CIOCCARI, Marta. **Retrato da repressão política no campo – Brasil 1962-1985**. Camponeses torturados, mortos e desaparecido. Brasília: MDA, 2010.



A obra reúne os casos mapeados de violação aos Direitos Humanos de trabalhadores rurais e líderes sindicais em sua luta constante pela reforma agrária e pelos direitos de trabalhadores rurais durante os anos de 1968 a 1985. Dessa forma, o livro revela a singularidade dessa repressão: uma violência dupla, isto é, aquela perpetrada pelas forças policiais e do Exército e a outra, pela milícia e jagunços a mando de latifundiários, muitas vezes de forma ostensiva. Organizando os casos por região geográfica brasileira, a obra permite emergir das dramáticas narrativas de violência a força enganjada de indivíduos e de coletividades do campo, bem como sua capacidade de interação com organizações políticas e com a Igreja, revelando sua expressiva capacidade de mobilização, tão temida pelo Estado autoritário.

PLACES OF PAIN AND SHAME

LOGAN, William; REEVES, Keir. **Places of pain and shame**. Dealing with “difficult heritage”. Londres; Nova Iorque: Routledge, 2009. (Key Issues in Cultural Heritage)



Em contraposição à prática de gerações anteriores de preservar as criações e genialidades humanas, surge a noção de proteger o lado destrutivo e cruel da história mundial. Lugares que foram palco de violência, relacionados a eventos históricos de massacres e genocídios, que incluem as experiências de vítimas de guerra, prisioneiros políticos e civis, e lugares sob a aura de benevolentes internatos, tais como colônias de leprosos e asilos para *lunáticos*, conformam esta obra sobre o entendimento desses espaços que representam dor e vergonha para a história da humanidade como lugares de memória. As implicações dessa prática para o campo da memória e da Museologia e as formas de lidar com a potencial *dificuldade* que esse conjunto

sensível remete são questões exploradas por acadêmicos e profissionais, tanto do ponto de vista prático quanto teórico. Ilustram e complementam o debate estudos de caso de lugares históricos, museus e memoriais situados ao redor do mundo, que inclui países como Estados Unidos e África do Sul, entre outros. Esta obra pode auxiliar na administração e a na interpretação desses *locus* de dores selecionados no mundo contemporâneo.

ONDE ESTÁ A NAÇÃO NOS MUSEUS DE MEMÓRIA?

MAUAD, Ana Maria. Onde está a nação nos museus de memória? Tempo presente e as narrativas de rememoração no Museo de la Memoria y los Derechos Humanos, Santiago, Chile. In: MAGALHÃES, Aline Montenegro; BEZERRA, Rafael Zamorano. (Org.). **Museus Nacionais e os desafios do contemporâneo**. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2011.



Escrito em primeira pessoa, a historiadora Mauad relata a sua experiência no Museo de la Memoria y los Derechos Humanos, no Chile. Seguindo a mesma museografia do Museu do Holocausto, em Washington D.C, o museu chileno retoma a história do “golpe de estado que colocou por terra o sonho do socialismo pela via democrática”, mobilizando, para tanto, sentidos e sentimentos. No roteiro, tem-se conhecimento de obras desenvolvidas por artistas que vivenciaram o período de exceção ou artistas que, por seu posicionamento político, influenciaram trabalhos de uma nova geração de artistas, de iniciativas de reparação pelo Estado, de mapas com locais onde direitos humanos foram violados, de fotografias de desaparecidos, da exposição permanente do período do “Fin del estado de derecho” e da operação Condor, de relatos de ex-presos, da exposição “El dolor de los niños” e de convite para visitantes deixarem gravados seus testemunhos para a História. Esses e outros elementos de parte da memória chilena formam o conjunto daquilo que o Estado seleciona lembrar, e também esquecer, ao que autora contribui com sua crítica à linearidade das grandes narrativas e à retórica da reconciliação e do consenso. Resultante do *Seminário Internacional Museus Nacionais e os Desafios do Contemporâneo*, realizado no Museu Histórico Nacional, no Rio de Janeiro, de 04 a 06 de outubro de 2010, o artigo agrega conhecimento em particular para uma museografia que quer ir além das impressões.

INFORMAÇÕES

O acesso ao material bibliográfico está disponível apenas para consulta local.

Dúvidas ou sugestões, envie um email para cenedom@museus.gov.br

Endereço:

SBN Q. 2 Lt. 08, Bl. “N” - Ed. CNC III – 1º Subsolo
(61) 3521-4201 email: cenedom@museus.gov.br

Horário de Funcionamento:

Segunda: das 13:00 às 18:00

De terça a sexta: das 09:00 às 18:00